

Projeto vai atender a 6 milhões de crianças

Telefoto de Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — O Presidente Fernando Collor lançou ontem o “Projeto Minha Gente”, que prevê a construção, em todo o País, até o fim do seu Governo, de cinco mil centros comunitários nos quais funcionarão escolas, centros de saúde e creches para crianças carentes de zero a quatro anos. As unidades são inspiradas nos Centros Integrados de Educação Popular (Cieps), criados no primeiro Governo de Leonel Brizola no Rio, e o projeto foi elaborado com a ajuda de técnicos indicados por ele. A estimativa do Governador, presente à solenidade de lançamento do projeto, é de que cerca de 400 unidades deverão ser construídas no Estado do Rio.

Os centros atenderão a cerca de seis milhões de crianças. Cada um terá uma creche para 200 crianças, uma residência para 20 meninos de rua, uma escola de primeiro grau para 750 crianças (que, à noite, funcionará como escola para adultos), além de quadras de esporte e campo de futebol. O custo total do projeto é de US\$ 3,8 bilhões.

De acordo com a estimativa do Ministro da Criança, Alcení Guerra, Coordenador do projeto, cada unidade custará cerca de 45 por cento menos do que se fosse construída por métodos convencionais, graças à técnica de argamassa moldada. Essa técnica foi criada pelo arquiteto João Filgueiras, conhecido como “Lele”, autor, entre outros projetos, do Hospital Sarah Kubitschek, em Brasília.

A argamassa moldada é uma malha de ferro coberta com uma massa que leva mais cimento e menos areia do que a proporção usada nas estruturas de concreto armado. Resulta uma parede bem mais forte e que pode, por essa razão, ser bem menos espessa. Essas paredes são pré-moldadas e depois apenas mon-



Collor, ao lado de Dona Rosane e de Alcení, enxuga o suor do rosto durante o lançamento do ‘Minha Gente’

tadas nos locais onde serão instaladas as escolas.

As empresas que forem habilitadas em concorrência construirão 20 fábricas de argamassa moldada que serão espalhadas pelo País. O Ministério da Criança ainda não fez a distribuição das escolas pelos Estados. Isso deverá ocorrer no dia 4 de junho, quando será lançado o edital de concorrência para as empresas de construção. A distribuição, no entanto, obedecerá aos seguintes critérios: a população do Estado, sua demanda educacional, sua demanda econômica e sua demanda social. Assim, os maiores Estados da Federação seguramente terão unidades “Minha Gente”.

A construção das unidades, que provisoriamente estão sendo chamadas de “Minha Gente” — o Ministro Alcení informou que posteriormente o Presidente Collor arranjará um nome melhor — obedecerá a um calendário já estabelecido pelo Ministério da Criança. Quarenta e cinco dias depois do lançamento do edital de concorrência serão abertas as propostas. No dia 15 de novembro, as fábricas ficarão prontas e começarão a fazer as placas de argamassa moldada. No dia 30 de novembro, cada fábrica integrará uma primeira unidade pronta, que levará 60 dias para ser montada nos terre-

nos que serão doados pelos Estados e Municípios. No dia 15 de dezembro, as fábricas entram em escala de produção normal, produzindo uma escola a cada dois dias.

Para esse primeiro ano, o “Projeto Minha Gente” disporá de Cr\$ 62 bilhões, sendo Cr\$ 16 bilhões do Ministério da Saúde, Cr\$ 14 bilhões do Ministério da Ação Social e Cr\$ 30 bilhões do Ministério da Economia. O Ministério da Educação entrará com dinheiro numa segunda etapa. Cr\$ 15 bilhões de sua rubrica entrarão como verba suplementar no final do ano para garantir a continuidade da produção após o dia 15 de dezembro.